

Brasil, distribuídas desde a Bahia até o norte do Rio Grande do sul. Os estudos foram baseados em coleções dos herbários FUEL, HBR, HUM, HUEPG, MBM, SP, UB, UEC e UPCB e em coletas realizadas por um período de 2 anos em áreas de vegetação nativa dos 44 municípios da bacia do rio Tibagi, com área aproximada de 25.000 Km². Na bacia são conhecidas duas espécies: *Neomitranthes gemballae* e *N. glomerata*. Diferenciam-se pelo comprimento dos antopódios, número de nervuras secundárias e número de óvulos por lóculo do ovário. Em comum apresentam flores reunidas em racemos umbeliformes, paucifloros; botões florais fechados, abrindo-se pelo destacamento de uma caliptra; pétalas 0-4, reduzidas; hipanto desenvolvido acima do topo do ovário; ovário bilocular, óvulos basais; baga coroada por cicatriz circular; sementes 1-2; testa membranácea; embrião com cotilédones livres, plano-convexos; radícula curta, proeminente. É apresentada a distribuição geográfica e chave de identificação. (Este trabalho é parte da tese de doutoramento da primeira autora na Universidade de Campinas – UNICAMP).

1103 - O GÊNERO *Myrciaria* O. BERG (MYRTACEAE) NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TIBAGI - PR. Soares-Silva, Lucia H.¹; Barroso, Graziela M.². ¹ Depto. Botânica, IB, Universidade de Brasília - DF; ² Jardim botânico do Rio de Janeiro - RJ. (lsoares@unb.br).

Myrtaceae está representada na bacia do rio Tibagi por 8 gêneros subordinados à Subtribo Eugeniinae, Tribo Myrteae. *Myrciaria* é um dos gêneros mais antigos com espécies distribuídas desde o México e Caribe até o norte da Argentina. No Brasil ocorrem cerca de 30 espécies, principalmente no sudeste. Os estudos foram baseados em coleções dos herbários FUEL, HBR, HUM, HUEPG, MBM, SP, UB, UEC e UPCB e em coletas realizadas por um período de 2 anos em áreas de vegetação nativa dos 44 municípios da bacia do rio Tibagi, com área aproximada de 25.000 Km². *Myrciaria* está representado pelas espécies arbóreas: *Myrciaria delicatula* (A.P. DC) O. Berg, *M. floribunda* (West ex Willd.) O. Berg e *M. tenella* (A.P. DC) O. Berg. e por *M. cuspidata* O. Berg, que pode se apresentar como árvore em vegetação florestal ou como arbusto em campo limpo. *M. delicatula*, *M. cuspidata* e *M. floribunda* encontram-se distribuídas por toda a bacia, enquanto *M. tenella* é encontrada no médio e alto Tibagi. Em comum apresentam flores tetrâmeras, aglomeradas nas axilas foliares, botões florais abertos; perfis conatos, persistentes nos frutos; hipanto prolongado acima do topo do ovário, decíduo após a antese por cisão transversal junto com o anel estaminal; ovário bilocular, biovular, óvulos basais; bagas coroadas por cicatriz circular; sementes 1-2; testa membranácea; embrião sólido ou com dois cotilédones plano-convexos, livres. É apresentada a distribuição geográfica e chave de identificação. (Este trabalho é parte da tese de doutoramento da primeira autora na Universidade de Campinas – UNICAMP).

1104 - VEGETAÇÃO ARBÓREA DO SUB-BOSQUE DE UMA FLORESTA RIPÁRIA DO RIO BARIGÜI, ARAUCÁRIA, PR. Sousa, Silas Garcia A.^{1,2}; Roderjan, Carlos Vellozo²; Barddal Murilo Lacerda³; Santos, Gustavo Pacheco⁴. ¹ Pesquisador, Embrapa Amazônia Ocidental; ² Pós-Graduando em Engenharia Florestal/UFPR; ³ Prof. do Depto. Ciências Florestais/UFPR; ⁴ Graduando de Engenharia Floresta/UFPR, Curitiba, PR. (sgasousa@uol.com.br).

O ambiente ripário onde foi desenvolvido o presente estudo está localizado as margem do rio Barigüi, pertencente a Bacia Hidrográfica do rio Iguçu. Área de Preservação Permanente pertencente a Refinaria Presidente Getúlio Vargas – REPAR/PETROBRAS, em Araucária, PR. Situa-se na porção centro-sul do Primeiro Planalto paranaense, próxima às coordenadas 25°34'02,5" S e 49°20'53,5" W, em uma altitude

média de 920m s.n.m. Na área selecionada, predomina uma vegetação arbórea mais desenvolvida (altura média > 11m), com fisionomia da Floresta Ombrófila Mista Aluvial, solos Gleissolos Háplicos e Melânicos e lençol freático variando entre 70cm a 120cm de profundidade no período seco. Nestas condições, foram demarcadas 21 parcelas permanentes de 10m x 10m (100m²), e dentro destas, foram instaladas 21 parcelas de 5m x 5m (25m²) para avaliação das arbóreas do sub-bosque e da regeneração das espécies do estrato superior. Todos os indivíduos do sub-bosque com PAP menor que 15cm e maiores que 1,30m de altura foram emplotados e levantados os seguintes dados: espécie botânica, diâmetro basal (através do paquímetro) e estimativa da altura total. Resultados preliminares referente a 12 parcelas (0,03ha) indicaram uma densidade de 17.600 indivíduos/ha, diâmetro basal médio de 21,0cm e a altura média estimada em 2,70m. Foram identificadas 38 espécies, 31 gêneros e 19 famílias botânica. A família Sapindaceae apresentou a maior densidade (DA=5.833indivíduos/ha), seguida pela famílias Myrtaceae (4.533 ind./ha), Euphorbiaceae (2.567 ind./ha) e Thymelaeaceae (1.633 ind./ha), as quatro famílias representaram 72% da população amostrada. Myrtaceae foi a família mais importante (VI=86,42) e apresentou a maior riqueza de espécies (10). As espécies *Allophylus edulis*, *Sebastiania commersoniana*, *Myrciaria tenella*, *Guettarda uruguensis*, *Daphnopsis racemosa*, *Sebastiania brasiliensis*, e *Eugenia uniflora*, foram as espécies com maior valor de importância e representaram 75% da população amostrada. As cinco últimas espécies podem ser consideradas como espécies típicas do sub-bosque.

1105 - CHECKLIST DAS ESPÉCIES DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA ALUVIAL NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL. Barddal, Murilo Lacerda; Sousa, Silas Garcia A de^{1,2}; Santos, Gustavo Pacheco³. ¹ Pós-Graduando em Engenharia Florestal da UFPR, Curitiba, PR; ² Embrapa Amazônia Ocidental; ³ Graduando de Engenharia Florestal/UFPR. (sgasousa@uol.com.br).

A Floresta Ombrófila Mista ou floresta com araucária, cobria originalmente 177.600 km², cerca de 36,7% do total do Estado do Paraná, sobre diferentes condições pedológicas. Atualmente estima-se que esteja reduzida a menos 20.000 km² em pequenos fragmentos, entre estes, estão as florestas ripárias, inclusões florestais presentes às margens dos rios, córregos e nascentes. O estudo da composição florística ripária tem revelado uma heterogeneidade para diferentes regiões e uma convergência de formação e similaridade entre ambientes ripários subordinados a mesma bacia hidrográfica regional. O presente trabalho foi baseado no estudo de caso em duas florestas aluviais, localizadas no rio Iraizinho e rio Barigüi (afluentes do rio Iguçu); em seguida, a lista foi complementada através da pesquisa bibliográfica em outros cinco estudos da Floresta Ombrófila Mista Aluvial no Estado do Paraná e sob a influência do rio Iraí, rio Pequeno e rio Riozinho (afluentes do rio Iguçu), rio Quebra-Perna e rio Jaguariaiva (afluentes do rio Tibagi). O checklist revelou a presença de 32 famílias e 92 espécies. Myrtaceae foi a mais freqüente e apresentou o maior número de espécies (25), em seguida, Lauraceae (7 espécies), Aquifoliaceae (6), Fabaceae (5) e Mimosaceae (4). Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Flacourtiaceae, Melastomataceae, Sapindaceae e Verbenaceae participaram com 3 espécies. Bignoniaceae, Celastraceae, Erythroxylaceae, Myrsinaceae, Rubiaceae e Theaceae, com 2 espécies. Araucariaceae, Areaceae, Asteraceae, Loganiaceae, Lythraceae, Meliaceae, Podocarpaceae, Rhamnaceae, Rasaceae, Simaroumbaceae, Symplocaceae, Theaceae, Thymelaeaceae, Tiliaceae e Winteraceae, participaram com apenas uma espécie. As espécies dominantes nestas áreas são: *Sebastiania commersoniana* e *Calyptanthus concinna*, que ocorreram em todas as áreas. *Schinus terebinthifolius*, freqüente em 85% da floresta ripária. *Sebastiania brasiliensis*, *Eugenia uniflora*, *Allophylus edulis*, *Daphnopsis racemosa*, presentes em 71% das



áreas amostradas. *Blepharocalys salicifolius*, *Myrciaria tennela*, *Myrrhimum atropurpureum*, *Scutia buxifolia*, *Guettarda uruguayensis*, *Casearia decandra*, *Picramnia parvifolia*, e *Vitex megapotamica*, ocorreram em 57% das áreas estudadas.

1106 - FITOSSOCIOLOGIA DAS FORMAÇÕES ARBUSTIVAS DA VEGETAÇÃO SOBRE RESTINGA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL GUANANDY, ITAPEMIRIM, ES. Fraga, Marcela Mastella¹; Pontes, Verônica¹; Souza, Leandro Marelli¹; Ribeiro, Henrique³; Fournazier, Renato³; Moreno, Marcel Redling². ¹ Programa de Pós-graduação/São Camilo – ES; ² Professor da Coordenação de Biologia/São Camilo – ES; ³ Pesquisador autônomo. (mredling@uol.com.br).

A Área de Proteção Ambiental Guanandy, formada, prioritariamente, por formações de restinga, está localizada entre os municípios de Itapemirim e Piúma, ES, representando um complexo Ambiental de 5.242 ha, onde esta localizada a Lagoa Guanandy, na localidade de Gomes, Itapemirim, ES. Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento fitossociológico de um trecho da vegetação local, visando aumentar os conhecimentos relacionados à estrutura e composição florística das restingas do sul do Espírito Santo. Foram alocadas dez parcelas de 10m x 10m, totalizando 0,1 ha de área amostral. Todos os indivíduos com DAS (diâmetro a altura do solo) ≤ 2,5 cm foram amostrados, totalizando 569 indivíduos, pertencentes a 23 famílias e 57 espécies. A família com maior valor de cobertura (VC) foi Lauraceae, seguida por Cactaceae, Myrtaceae e Bignoniaceae. Em termos de diversidade, a família que mais se destacou foi Myrtaceae, com um total de 8 espécies. Dentre as espécies, *Ocotea* sp. apresentou um domínio muito significativo, apresentando, em cinco das dez parcelas, mais de 70% dos indivíduos amostrados. Ainda, espécies típicas das restingas desta região mostraram-se importantes neste complexo vegetacional, como *Cereus fernambucensis*, *Pilosocereus arrabidaei*, *Clusia hilariana*, *Clusia spiritu-sanctensis* e *Protium heptaphyllum*. Com estrutura bastante característica, onde se destaca a grande abundância de *Ocotea* sp., a restinga da área de Proteção Ambiental Guanandy representa um importante remanescente da vegetação que ocupou a maior parte do litoral Sul Capixaba.

1107 - A BIODIVERSIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS E ARBUSTIVAS NA MATA REMANESCENTE DO ENGENHO AMARAJÍ, RIO FORMOSO-PE. Menezes, Ana Valeria Araújo¹; Santos, Thais Emanuelle Monteiro¹; Smith, Roselyne Bezerra¹; Tavares, Sérgio²; Cunha, Luiz Vital Fernandes Cruz². ¹ Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Católica de Pernambuco/UNICAP; ² Professor do Depto. de Biologia/UNICAP. (ana_belinha@bol.com.br).

O ecossistema Mata Atlântica apresenta uma grande diversidade de espécies arbóreas e arbustivas. Ela se assemelha à floresta Amazônica tanto na sua composição quanto na fisionomia, e é por este motivo que ambas são muito exploradas pelo homem. Apesar desta mata já ter sido bastante degradada pela ação antrópica, ela ainda possui uma grande biodiversidade de espécies lenhosas e arbustivas em matas remanescentes. No município de Rio Formoso, a devastação também tem como causa a falta de conhecimento, por parte da população, da importância da Mata Atlântica para a própria comunidade. O presente trabalho foi realizado em remanescentes no engenho Amarají que fica no Município de Rio Formoso, que esta situado na Zona da Mata Sul do Estado de Pernambuco. A metodologia utilizada foi a abertura de parcelas casualizadas onde foram abertas picadas na direção geral norte-sul e leste-oeste. No remanescente estudado foram demarcadas 4 parcelas de 10x50m, divididas em 5 subparcelas de 10x10m, onde foram identificadas grande parte das espécies lenhosas e arbustivas. Nas parcelas

estudadas foram anotados os nomes vulgares das espécies com diâmetro a altura do peito (DAP) ≥ 3cm e suas frequências. Foram encontradas 472 árvores e arbustos representadas por 26 famílias, onde foram anotadas as percentagens dos números de espécies existentes na mata estudada. A família Leguminosae apresentou 12,5% das espécies; Melastomataceae e Myrtaceae apresentaram, cada uma, 10,93%; Lauraceae com 7,8%; Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Moraceae e Sapotaceae apresentaram 4,69%, cada família; Annonaceae, Burseraceae, Celastraceae, Clusiaceae, Guttifera, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Rubiaceae, Sapindaceae, e Tiliaceae apresentaram, cada uma, 3,125%; Apocynaceae, Araliaceae, Erythroxylaceae, Flacourtiaceae, Icacinaceae, Myristicaceae, Rosaceae e Simaroubaceae apresentaram 1,56%, cada família. Verificou-se que a família Leguminosae, apresentou a maior diversidade neste remanescente estudado, superando famílias comuns como Myrtaceae, Melastomataceae e Lauraceae. (UNICAP/AVINA GROUP).

1108 - UM ESTUDO DA BIODIVERSIDADE DAS ESPÉCIES ARBÓREAS E ARBUSTIVAS NAS REMANESCENTES DO ENGENHO MINGUITO, RIO FORMOSO-PE. Smith, Roselyne Bezerra¹; Santos, Thais Emanuelle Monteiro¹; Menezes, Ana Valeria¹; Tavares, Sérgio²; Cunha, Luiz Vital Fernandes Cruz². ¹ Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Católica de Pernambuco/UNICAP; ² Professor do Depto. de Biologia/UNICAP. (rosekittie@zipmail.com.br).

A biodiversidade pode ser entendida como uma das propriedades mais importante da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas, e fonte de imenso potencial de uso econômico. A conservação da Mata Atlântica é uma preocupação mundial pois nela se encontra uma das maiores diversidades do planeta, mas devido a ação antrópica desde o início da colonização a Mata Atlântica vem sofrendo grande degradação dos seus ecossistemas, restando atualmente cerca de 5% da sua área original, o que deve ter levado a raridade de algumas espécies e à extinção de outras. Esse trabalho tem como objetivo estudar a biodiversidade das espécies arbóreas e arbustivas em trechos de Mata Atlântica no engenho Minguito do município de Rio Formoso, localizado na Zona da Mata Sul do Estado de Pernambuco. A metodologia usada foi a de localização de parcelas casualizadas, onde foram demarcadas quatro parcelas medindo 10x50m, sendo duas na direção geral sul-norte e outras duas na direção leste-oeste. Em cada parcela de estudo, foram anotados os nomes vulgares das espécies encontradas com diâmetro a altura do peito (DAP) ≥ 3 cm. Foram encontradas 552 árvores, sendo 38 árvores não identificadas e 1 árvore “desconhecida”. Dentre as árvores identificadas, foram encontradas 78 espécies distribuídas em 28 famílias botânicas. As famílias Burseraceae, Malpighiaceae, Apocynaceae, Moraceae e Sapotaceae representaram, cada uma delas, 3,8% das espécies encontradas; Melastomataceae com 8,97%; Flacourtiaceae, Celastraceae, Guttifera, Eleocarpaceae, Nyctaginaceae, Araliaceae, Rosaceae, Chrysobalanaceae, Icacinaceae, Violaceae e Myristicaceae representaram, cada uma, 1,28%; as famílias Anacardiaceae e Euphorbiaceae representaram cada uma 5,13%; Sapindaceae, Tiliaceae, Lecythidaceae, Annonaceae, Erythroxylaceae, Rubiaceae representaram 2,56%, cada família; as famílias Myrtaceae e Leguminosae apresentaram uma grande diversidade em relação as outras famílias representando, cada uma, 10,25%, mas a família Lauraceae com 11,5% das espécies foi a que apresentou maior diversidade nos remanescentes estudados. (UNICAP/AVINA GROUP).

1109 - CHECKLIST DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS COLETADAS EM UM TRECHO DO RIO PARAGUAI, CÁCERES - MT. Nunes-Oliveira, Reginaldo¹; Tomazeli,